

ASSESSORIA DIOCESANA DE COMUNICAÇÃO

www.diocesedeerexim.org.br E-mail: curia@diocesedeerexim.org.br

Fone/Fax: (54) 3522-3611

Ano 30 – nº. 1.540 – 22/02/2026

Algumas atividades da semana: - Missa com crismas e abertura oficial da visita pastoral à Paróquia de Erval Grande na igreja da sede paroquial N. Sra. da Glória, por Dom Adimir, neste domingo, às 10h.
- Ultréia do Cursilho, neste domingo, às 18h, no Auditório São José; reunião presencial da Coordenação Diocesana da Pastoral da Juventude, na sede paroquial N. Sra. da Salette, Três Vendas, Erechim, também neste domingo, às 19h30.

- Reunião do Conselho de Formadores, segunda-feira, às 08h30, no Centro Diocesano; reunião do Conselho Presbiteral segunda-feira, às 14h, no mesmo local.

- Reunião da Comissão Diocesana de Liturgia, sexta-feira, às 19h15min no Seminário N. S. Fátima.

Lançamento da Campanha da Fraternidade 2026: A CNBB lançou oficialmente, dia 18, quarta-feira de cinzas, a Campanha da Fraternidade deste ano, em cerimônia realizada na sua sede, em Brasília (DF). Com o tema “**Fraternidade e Moradia**” e o lema “**Ele veio morar entre nós**” (Jo 1,14), a iniciativa convida a Igreja e a sociedade a refletirem sobre a moradia como direito fundamental e expressão concreta da dignidade humana. A programação teve início com a celebração da Santa Missa na Capela N. Sra. Aparecida, presidida pelo secretário-geral da Conferência dom Ricardo Hoepers. Em seguida, no Auditório Dom Helder Câmara, ocorreu a cerimônia de abertura, que contou com a participação do coro da Arquidiocese de Brasília. O grupo apresentou o hino oficial da Campanha da Fraternidade 2026. A seguir, o secretário-executivo de Campanhas da CNBB, padre Jean Poul, fez a leitura da mensagem do Papa Leão XIV para a Quaresma. Nela o papa destaca a tradição de mais de 60 anos da Campanha da Fraternidade como expressão concreta da fé da Igreja no Brasil, especialmente no compromisso com os pobres. Ele recordou a Exortação Apostólica *Dilexi te*, reafirmando que “existe um vínculo indissolúvel entre a nossa fé e os pobres” e a necessidade de enfrentar as causas estruturais da pobreza.

Conversão pessoal, comunitária e social: Na sequência, o bispo auxiliar de Brasília e secretário-geral da CNBB, dom Ricardo Hoepers, ressaltou que a Campanha da Fraternidade propõe uma conversão pessoal, comunitária e social. Ao explicar o sentido do tema deste ano, afirmou que a moradia não pode ser tratada como privilégio, mas como condição básica para o exercício de outros direitos. Ressaltou: “Não podemos naturalizar que alguém viva sem teto e aceitar que crianças cresçam em áreas de risco. Enfatizou que a tradição cristã une fé e responsabilidade histórica. A espiritualidade autêntica não pode ignorar o sofrimento do povo, pois “a conversão que Deus pede é integral. Não é apenas interior, mas também relacional, estrutural e social”. Reforçou que políticas públicas habitacionais são dever do Estado e que a economia deve estar a serviço da vida.

Gestos concretos e mobilização: O ato oficial de lançamento da Campanha da Fraternidade prosseguiu com testemunhos da ação concreta da Igreja na promoção humana em relação à moradia. Direto de Salvador, BA, a experiência da Comunidade da Trindade, que desenvolve o projeto “Moradias Acompanhadas”. A iniciativa oferece não apenas uma casa, mas acompanhamento integral às pessoas que vivem em situação de rua, como apoio na saúde, na geração de renda e na reconstrução dos vínculos familiares e comunitários. Apresentando as propostas práticas da Campanha da Fraternidade, padre Jean Poul destacou cinco ações fundamentais: assumir a Campanha nas comunidades; intensificar a oração pelos que sofrem com a falta de moradia; praticar o jejum que se converta em solidariedade; fortalecer a ação sociopolítica; e participar da Coleta Nacional da Solidariedade, nas celebrações do domingo de ramos, dias 28 e 29 de março. Relatou a iniciativa de uma família que decidiu abrir mão da reforma de uma suíte para construir um banheiro na casa de uma trabalhadora sem este item básico de moradia. Observou que o jejum que não se converte em bem do próximo é apenas economia.

Lançamento celebrativo da Campanha da Fraternidade no Santuário Nacional de Aparecida:

Outros dois atos da programação nacional de abertura da Campanha da Fraternidade: neste sábado, às 19h30, Bênção e instalação do monumento “Cristo Sem Teto”, pelo presidente da CNBB, Cardeal Jaime Spengler, pelo Arcebispo de Aparecida, Dom Orlando Brandes, pelo padre Jean Poul, secretário-

executivo de Campanhas da CNBB e pelo padre Leandro Megeto, subsecretário-geral da CNBB. O monumento é obra do artista canadense Timothy Schmalz. Retrata Jesus como uma pessoa em situação de rua. O segundo ato, missa presidida pelo Cardeal Jaime Spengler, arcebispo de Porto Alegre e presidente da CNBB, neste domingo, às 08h.

Prestação de contas do Fundo Nacional de Solidariedade da CNBB constituído pela coleta da Campanha da Fraternidade 2025: Vídeo apresenta trabalho realizado pelo Fundo Nacional de Solidariedade e dos projetos apoiados em 2025 com recursos da Coleta Nacional da Campanha da Fraternidade de 2025 cujo tema foi “Fraternidade e Ecologia Integral”. O documentário mostra o processo de seleção, avaliação dos projetos, seriedade e transparência sobre como é realizado o apoio aos projetos e a sua prestação de contas pelos membros do Conselho Gestor do referido Fundo e o trabalho do Departamento Social e do Setor de Campanhas da CNBB. Os projetos apoiados foram 234. O valor aplicado foi de R\$ 7.236.241,96 beneficiando 918.969 pessoas em todo país

48ª Romaria da Terra do Rio Grande do Sul reúne milhares de pessoas: O Santuário de Caaró na paróquia Santa Lúcia no município de Caibaté na Diocese de Santo Ângelo acolheu a 48ª Romaria da Terra, terça-feira, dia 17, reunindo milhares de pessoas. Da Diocese de Erechim participou uma delegação de 40 pessoas. O evento teve por tema “400 anos de Evangelização Missioneira: Terra Sem Males e Ecologia Integral” e o lema “Eu vi um novo Céu e uma nova Terra” (Ap 21,1). Após a abertura, houve caminhada até o local da celebração da missa, com 3 cenários temáticos: no primeiro, os povos indígenas partilharam sua cultura e clamaram pela garantia de seus direitos; no segundo, representantes das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) das dioceses de Uruguaiana e Bagé recordaram a história das reduções Jesuítico-Guarani; no terceiro, houve reflexão sobre Ecologia Integral, em sintonia com o Ano Jubilar Franciscano pelos 800 anos da morte de São Francisco de Assis. A missa foi presidida pelo bispo de Santo Ângelo, Dom Liro Vendelino Meurer, concelebrada por alguns bispos e expressivo número de padres. Na homilia, Dom Liro destacou a vida comunitária como um dos grandes legados das reduções missionárias, verdadeiro modelo de sociedade sem desigualdade nem pobreza. Ele reforçou: “O ser humano precisa viver em equilíbrio com a natureza e com os irmãos, superar o pensamento meramente exploratório e viver de forma consciente, sem gerar a destruição dos recursos naturais.”

Tarde cultural e gestos concretos: Durante a tarde houve manifestações populares e apresentações artísticas, além da leitura da Carta da 48ª Romaria da Terra. Um momento especialmente significativo foi a homenagem a Frei Sérgio Görden, com o plantio de uma árvore na proximidade do Santuário. Frei Sérgio, falecido no dia 03 deste mês. Foi grande entusiasta da Romaria, apoiador dos movimentos sociais e símbolo de resistência na luta pelos direitos dos mais vulneráveis e pela reforma agrária. Por fim, houve a bênção de envio aos romeiros.

Data e local da próxima Romaria da Terra do Estado: será na Diocese de Osório. Ao seu bispo e a outros representantes, foram entregues os símbolos que acompanham as romarias, a Cruz e o Círio.

Preservar a dignidade humana eliminando as desigualdades: O observador permanente da Santa Sé junto à Organização dos Estados Americanos (OEA), arcebispo Dom Juan Antonio Cruz Serrano, discursou, quarta-feira, em Washington, em uma sessão de trabalho que antecede o Dia Mundial da Justiça Social, celebrado nesta sexta-feira, 20 de fevereiro. Em seu pronunciamento, ele também fez um apelo pelos direitos das mulheres nas Américas. Enfatizou a natureza e a necessidade da justiça social que regule as relações sociais segundo o princípio do respeito pela lei." Segundo o observador da Santa Sé, "a justiça social é uma exigência ligada à questão social, que atualmente tem uma dimensão global e diz respeito a aspectos sociais, políticos e econômicos, particularmente à dimensão estrutural dos problemas e suas soluções". Acrescentou que "no contexto atual, a justiça social é particularmente significativa, uma vez que o valor da pessoa, sua dignidade e seus direitos estão seriamente ameaçados pela tendência de priorizar a utilidade e os bens materiais." "No contexto das Américas, as desigualdades se manifestam na falta de acesso de grandes segmentos da população a trabalho digno, moradia, propriedade e serviços básicos; na persistente tragédia do tráfico de pessoas e na crise migratória, com graves e persistentes consequências; em expressões de xenofobia e discriminação; em desequilíbrios entre e dentro dos países; e na grave deterioração da Criação. Diante dessas realidades, são necessárias políticas públicas para a distribuição equitativa de recursos, que possam corrigir as estruturas que geram pobreza e conduzir a um desenvolvimento integral e solidário para a humanidade, ou seja, promover todos os homens e o homem em sua totalidade."
